

Estudantes participam de passeata

Natália Scarabotto
especial para o Diário
Nelson Donato
especial para o Diário

Estudantes da Emeief (Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental) Miguel Sanches Ruiz, localizada no bairro Cidade São Jorge, em Santo André, realizaram a primeira passeata do projeto Santo André & Os Agentes Contra o Aedes. A ação, fruto de parceria entre as secretarias municipais de Educação e Saúde, conta com apoio do Diário.

Cerca de 200 alunos da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 4 e 10 anos, percorreram as ruas e residências do entorno da escola mostrando cartazes, distribuindo panfletos (feitos pelos próprios estudantes) e orientando os moradores sobre como combater os focos do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika vírus e febre chikungunya.

“A ação superou nossas expectativas. Achávamos que os alunos iam ficar tímidos, mas foi o contrário. Eles se envolveram bastante, estavam animados para ensinar e os moradores foram receptivos”, contou a assistente pedagógica da Emeief, Denise Maciel.

Ainda de acordo com a educadora, é importante que os alunos ultrapassem os limites da sala de aula. “O objetivo é ter esse contato com a comunidade do entorno. Os estudantes ficam sempre na escola, então, ter essa oportunidade é muito positiva porque eles se tornam multiplicadores do conhecimento.”

À tarde estava prevista outra passeata com as crianças do período, que precisou ser cancelada por conta da chuva. Os pequenos continuam ansiosos pela oportunidade. “Acho que vai ser muito legal, vamos falar para as pessoas como tem que matar o mosquito e procurar água parada”, disse Ryan Rosa Soares, 10 anos.

Com o cancelamento da caminhada, os alunos aproveitaram o tempo para apresentar a toda a escola cartazes, panfletos e até um grito de guerra sobre o tema ensinado em aula. Gabriel de Barros Braz, 9, fez questão de mostrar que está pronto para fazer o papel de agente contra a dengue. “Sei que precisa colocar terra nos vasos e não pode deixar água parada porque se o *Aedes* picar, a doença pode matar a pessoa”, disse.

Outros alunos, como Gabryelly Matos Oliveira, 9, ficam atentos ao menor risco de proliferação do mosquito. “A larva pode nascer até em uma tampinha de garrafa. Não deixo água parada em nenhum lugar e sempre falo para a minha mãe tampar o balde

quando vai lavar alguma coisa.”

A passeata é importante para conscientizar a população e mostrar o grande perigo da dengue e das demais doenças. “Muitos não se preocupam porque não acreditam no mosquito, mas tem que se cuidar”, disse Daniella Vieira, 10.

Projeto distribui de graça jogos educativos do tema

Uma das medidas do projeto Santo André & Os Agentes Contra o Aedes que mais agradou as crianças, assim como alguns adultos, foi a criação de dois jogos educativos para computador que são distribuídos gratuitamente em todas as Emeiefs (Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental) da cidade.

No primeiro game, os jogadores devem encontrar 20 possíveis criadouros do mosquito Aedes aegypti em uma residência e no seu entorno. Para solucionar o problema, deve-se clicar com o mouse em cima dos objetos que não estão posicionados corretamente. Após cada acerto, surgem legendas sobre as ações corretas a serem tomadas.

No segundo jogo, cada fase se passa em um ambiente diferente, como consultórios dentários e supermercados. As crianças devem achar o que está fora do lugar e selecionar uma entre três opções para que o local fique limpo e não apresente riscos.

Alunos do Sesi Jaçatuba também aderem às ações

Cerca de 300 alunos do Centro Educacional Sesi (Serviço Social da Indústria) Jaçatuba, situado na Rua Itatinga, no Parque Jaçatuba, em Santo André, participaram de passeata contra o mosquito Aedes aegypti na manhã de terça-feira. O movimento percorreu várias vias do entorno da unidade.

Com cartazes que enfatizavam a conscientização e até com grito de guerra, os estudantes caminharam e distribuíram panfletos nas casas do bairro. As pessoas que passavam pela marcha manifestavam apoio.

A diretora Maria do Carmo Massucatto explica que diversas ações de conscientização foram incorporadas à grade dos alunos. “Discutimos com eles maneiras de evitar a proliferação do mosquito, principalmente durante as aulas de Ciências.”

A educadora destaca que é preciso incentivar as crianças e os adolescentes desde cedo para que não cometam os mesmos erros da atual geração. “Agindo desta maneira, criamos consciência e os futuros adultos saberão como evitar este tipo de surto.”